



## INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E DEPRESSÃO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Kamilla Michelle Marques Lopes; Yeimi Alexandra Alzate López; Patrícia Ribeiro Brito;

A insuficiência cardíaca (IC) é uma doença crônica de elevada prevalência, sendo a via final comum da maioria das doenças que acometem o coração. Por isto, constitui-se um desafio clínico, tratando-se de um problema epidêmico em progressão (BOCCHI et. al., 2009). Nos últimos anos, apesar da redução da mortalidade por doenças cardiovasculares, não foi alcançada a diminuição da prevalência da IC, que continua representando um risco substancial ao paciente, com índice de reinternamento de 50% dentro de 6 meses após a alta hospitalar (GAUI, KLEIN e OLIVEIRA, 2010; CORRÊA et. al., 2016). Entre os fatores que levam à descompensação clínica e à hospitalização está a baixa adesão às recomendações de autocuidado, que pode estar relacionada às alterações de humor. Dentre estas alterações, a depressão é a mais comum entre pacientes com IC, apresentando prevalência em torno de 9% até 60% dos casos, podendo haver correlações entre ambas (FERREIRA, et. al., 2015). Deste modo, é sabido que, quando combinada com fatores de risco para doenças cardiovasculares, a depressão multiplica a probabilidade de complicações graves. Além da elevação do hormônio cortisol, os sintomas depressivos podem provocar a adoção de comportamentos disfuncionais à saúde, tais como hábito alimentar inadequado, uso de tabaco, sedentarismo, entre outros. Do mesmo modo, é importante ressaltar que pacientes deprimidos tendem a um baixo enfrentamento da doença clínica e pouca colaboração no tratamento medicamentoso e de reabilitação (SHAROVSKY, 2010). Portanto, o presente estudo teve por objetivo analisar a produção científica brasileira acerca da insuficiência cardíaca relacionada ao transtorno depressivo, através de uma revisão da literatura publicada em alguns dos principais periódicos científicos nacionais e disponível nas seguintes bases de dados gratuitas: Scielo, Lilacs, Medline, Google acadêmico e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Para a análise dos dados foi realizada a análise de conteúdo das pesquisas, sendo estabelecidas as seguintes categorias de temas: (1) caracterização da produção científica; (2) principais causas ou fatores que determinam a associação entre depressão e IC; (3) efeitos da depressão nas pessoas com IC, comportamento de cuidado e autocuidado; (4) Estratégias de intervenção. Foram selecionados 06 artigos após aplicados os critérios de inclusão. Os resultados demonstram um escasso número de estudos na área, uma concentração da produção científica na região Sudeste e, em sua maioria, pesquisas do tipo empíricas. Em relação aos fatores de associação, foram constatados os psíquicos, comportamentais, fisiopatológicos e classe funcional da IC. Os estudos também concluíram que a depressão dificulta o autocuidado e, conseqüentemente, à adesão ao tratamento e qualidade de vida, com piora do prognóstico e aumento da mortalidade (FERREIRA et. al., 2015, BICHARA, 2016). Como estratégias de intervenção estão atividade física, terapia medicamentosa e intervenção psicológica (AGUIAR, et. al., 2010; ANDRÉO, 2010; FERREIRA, et. al., 2015; MENDES e EUFRÁSIO, 2013; PENA et. al., 2011). Os resultados encontrados são condizentes com a literatura. Novos estudos são sugeridos no sentido de ampliar a produção no campo, possibilitando aprofundar a compreensão da interação entre as patologias citadas, visando um tratamento mais adequado e melhora do prognóstico do paciente.